



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

CONSELHO CULTURAL

1 - Convocada pela última reunião Inter-Estruturas Culturais da A.A.C. realizou-se no dia 20 uma reunião deste colectivo em que, entre os vários pontos da Ordem de Trabalhos figurava um que, a pedido da D.G. da A.A.C., se destinava a discutir a posição dessa Direcção face à reunião Inter-Estruturas e ao Conselho Cultural. Das conclusões desse ponto e de outras questões que lhe estão ligadas damos agora conta aos estudantes.

A D.G. de há um mês a esta parte tem variado a sua posição (?) sobre as Estruturas Culturais e Organismos Autónomos da A.A.C., bem como às suas reuniões gerais. Todavia, até agora, não tinha posto em causa a legitimidade destas últimas nem do seu órgão executivo, o Conselho Cultural. Pelo contrário, manifestou vontade de participar nos seus trabalhos como membro importante e de pleno direito, como sempre tem acontecido com anteriores D.G.(s) e como era agora vontade claramente expressa de todas as estruturas culturais que julgam desejável esta participação, seja qual fôr a natureza e composição da D.G. em exercício.

Foi, pois, com estupefacção que, na referida reunião, viram a D.G. declarar que considerava ilegítimo não só o Conselho Cultural (ao qual já mostrara vontade de pertencer, como lhe compete) como a própria reunião geral de estruturas culturais! E manteve esta posição, pondo como condição da sua reconsideração um novo Projecto de Regulamento e Composição do Conselho Cultural e da Reunião Geral absurdo, pois, além de outros detalhes, excluía pura e simplesmente os Organismos Autónomos deste trabalho conjunto e da sua participação em qualquer destes Órgãos, reduzindo ainda as Secções a meros agentes subservientes da D.G. e do seu "programa" que, de resto, a própria D.G. se recusa a explicar qual é. E, apesar da boa vontade de todas as estruturas presentes na tentativa que fizeram de chamar à razão a D.G., tudo foi em vão, pois esta prefere afastar-se de qualquer hipótese de cooperação. E, o que é deveras surpreendente, a D.G. diz fazê-lo em nome do "cumprimento escrupuloso do seu programa" (conforme consta das suas declarações e do ofício enviado ao Conselho Cultural) quando, em Reunião Geral das Secções Desportivas os mesmos elementos da D.G. afirmaram que o "seu programa era ambíguo pelo facto de ser eleitoralista" (conforme acta dessa reunião). Assim, a D.G., em nome de uma provável vontade de livre arbítrio e do cumprimento de um programa que ninguém conhece (pois não são certamente as generalidades que incluem no seu documento de propaganda) afasta-se das estruturas que ao longo dos anos sempre produziram o essencial da actividade cultural da A.A.C. e com as quais todas as D.G. (s) trabalharam em conjunto.

Assim, às Secções Culturais, Organismos Autónomos e ao Conselho Cultural da A.A.C. só restou declarar à D.G. que prosseguirão o seu traba

lho com ou sem ela, pois a sua missão e responsabilidade são demasiado importantes para depender das birras, ignorâncias ou boicote de qualquer D.G. É essa declaração e compromisso que trazem agora aos estudantes bem como a afirmação inequívoca de que não foram elas que excluíram a D.G. do trabalho conjunto mas foi a própria D.G., por razões que ela lá conhecerá, que se afastou.

2 - A segunda questão que queremos trazer aos estudantes, e também discutida nesta reunião, assume particular gravidade e provocou o repúdio e a indignação generalizadas em todos os activistas associativos pelo que representa e pelo facto de ser totalmente inédita na história da A.A.C. (nem mesmo as Comissões Administrativas impostas pelo fascismo ousaram tais acções) correspondendo, talvez a mais uma das tristes "novidades" a que temos vindo a assistir ultimamente. O que aconteceu foi que a D. G. forçou a entrada em salas de Secções e, o que é mais grave, de Organismos Autónomos, na ausência de elementos dessas estruturas e sem sua prévia autorização. Interrogada e duramente criticada por esse inqualificável comportamento, a D.G. admitiu-o e recusou-se a considerar incorrecta a sua abjecta atitude. Os factos falam por si próprios; assim, a Reunião Inter Estruturas Culturais da A.A.C. aprovou uma moção que diz, nomeadamente:

As estruturas culturais presentes na reunião geral de 20/3/79, tendo tomado conhecimento do facto de a D.G., no dia 19, ter mandado abrir salas de Secções e Organismos Autónomos da A.A.C. sem prévia consulta ou autorização das respectivas Direcções, decidem:

- a) Considerar extremamente graves tais formas de acção, que desrespeitam a autonomia dessas estruturas associativas, bem como põem em causa a responsabilidade que a estas cumpre na gestão e salvaguarda do material em seu poder.
- b) Considerar tais processos indignos de uma Direcção Associativa e sem precedentes na A.A.C., sendo agravante o facto de a D.G. se recusar a auto-criticar-se e a considerar incorrecta tal actuação, o que coloca dúvidas quanto ao seu futuro comportamento.
- c) Declarar que as portas das Secções e Organismos Autónomos sempre estiveram e estarão abertas a todos os estudantes e, obviamente, a qualquer D.G., nas horas normais de trabalho ou por solicitação, o que agrava o facto de a actual D.G. nelas ter forçado a entrada fora das horas de expediente e sem conhecimento dos responsáveis a quem pode, a qualquer momento pedir contas do que se passa nas Secções.
- d) Tornar pública esta posição e advertir a D.G. de que não consentirão que tal situação se repita, e informá-la de que a ela cabe o papel de dirigir a A.A.C. e não actuar como seu proprietário e dono.